

**ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SISTÊMICA: SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS**

Nathany Gonçalves Santos

Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

[nathanysantos1702@gmail.com](mailto:nathanysantos1702@gmail.com)

Francely Aparecida dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

[francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br)

**Resumo simples**

Este trabalho tem por tema principal a Alfabetização Matemática no primeiro ano de escolarização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como problemática, questionamos: Quais são os processos sistêmicos encontrados na formação inicial, continuada e nos saberes e práticas dos professores que alfabetizam em Matemática? A presente pesquisa tem como objetivos discutir a relação do processo sistêmico como instrumento de formação de professores e descrever a construção sistêmica que o professores das turmas do primeiro ano de escolarização do Ensino Fundamental realizam no processo de Alfabetização Matemática. Como resultado, encontramos três concepções diferentes sobre o que é a Matemática: (i) Matemática como um conhecimento organizado; (ii) Matemática em um aspecto mais generalista; e (iii) a Matemática como um mistério. Concluímos que, apesar de o termo Pedagogia Sistêmica ainda causar estranheza nas professoras alfabetizadoras, elas a consideram como uma proposta de postura a ser adotada nas aulas de Matemática.

**palavras-chave:** Educação Matemática. Alfabetização Matemática. Pedagogia Sistêmica. Saberes e Práticas Sistêmicas.

**Introdução**

A presente pesquisa se direciona como tema central para a Alfabetização Matemática no primeiro ano de escolarização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, percorrendo os saberes e práticas dos professores que nela atuam e como estão conectadas na aprendizagem em sala de aula. Apresenta, ainda, a Pedagogia Sistêmica como um olhar sobre uma perspectiva dentro da Educação, e aqui discutida mais especificamente na Alfabetização Matemática.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivos: (i) discutir a relação do processo sistêmico como instrumento de formação de professores; e (ii) descrever a construção sistêmica que os professores das turmas do primeiro ano de escolarização do Ensino Fundamental realizam no processo de Alfabetização Matemática. Como problemática, questionamos: Quais são os processos sistêmicos encontrados na formação inicial, continuada e nos saberes e práticas dos professores que alfabetizam em Matemática?

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Os saberes e as práticas educativas, as tradições e os fundamentos de ensino se originam da cultura, da sociedade e das várias transformações temporais. Desse modo, é quase impossível discutir e entender um contexto de formação seja ele voltado para os professores ou para os estudantes, sem conhecer minimamente a historicidade por trás dessa formação, na qual se compreendem quais são seus aspectos epistemológicos, históricos e políticos.

Com a Matemática não é diferente, pois entender sua história e seu lugar na sociedade é compreender algumas correntes pedagógicas de ensino e seus avanços. Nesse sentido, D’Ambrosio (1999, p. 97) afirma que, “[...] em todos os momentos da história e em todas as civilizações, as ideias matemáticas estão presentes em todas as formas de fazer e de saber [Matemática]”. Ou seja, é preciso se debruçar sobre a construção dessa Ciência na sociedade atual, quais eram e são suas concepções e perspectivas nas escolas e na vida cotidiana do sujeito histórico situado no mundo.

Assim sendo, abordaremos duas vertentes da Matemática, parte da construção histórica no mundo e no Brasil e da construção histórica da formação de professores alfabetizadores em Matemática, delimitadas entre a antiguidade e a contemporaneidade. Ao final, percorremos algumas concepções e percepções para melhor entendimento das várias fases históricas, arranjos curriculares e crenças que perpassam a Matemática tanto no mundo quanto no Brasil.

**Procedimentos metodológicos**

Para a coleta de informações, foram feitas entrevistas semiestruturadas com seis professoras de três escolas públicas de Montes Claros/MG. A escolha das escolas se deu pela aceitação da gestão e das próprias professoras para a realização das entrevistas. Cinco escolas foram visitadas para explicação dos objetivos e tema da pesquisa. As três primeiras que responderam ao pedido e se colocaram à disposição para entrevista foram duas escolas estaduais e uma escola municipal.

**Considerações finais**

É necessário tecer considerações em relação às três concepções de o que é ser professor, encontradas nos discursos das professoras entrevistadas. É de suma importância ressaltar que quatro das seis professoras entrevistadas enxergam o magistério como algo vinculado ao afeto, ao amor, à finalidade de crianças e ao lado materno, ou seja, a maioria do nosso público-alvo carrega requisito de traços da feminilização do magistério e ideias históricas tradicionais sobre a docência nos primeiros anos de escolaridade.

É interessante refletir sobre as influências dessas professoras para escolher o magistério como profissão de vida, sendo que quatro das professoras entrevistadas foram influenciadas por familiares ou por outras professoras que fizeram parte de suas histórias escolares, ou pela estabilidade financeira. Percebemos que três professoras sempre desejaram a licenciatura como profissão; três, ao contrario, tiveram outras escolhas, mas acabaram, por algum motivo, permanecendo na sala de aula.

Podemos inferir que, dentro da pesquisa com as seis professoras alfabetizadoras, por meio de suas narrativas, encontramos três concepções diferentes sobre o que é Matemática: (i) Matemática como um conhecimento organizado; (ii) A Matemática em um aspecto mais generalistas; e (iii) A Matemática como um mistério. Com isso, ao serem questionadas sobre o que seria a Alfabetização Matemática, as professoras seguem as mesmas concepções para a Matemática.

Constatamos que duas, das seis professoras, já tinham ouvido falar sobre a Pedagogia Sistêmica, o que Serafim (2020) expõe como sendo consequência de uma socialização maior dos estudos e publicações sobre a temática, e a identificação de que uma professora tem contato mais direto com a postura na sua escola. Contudo, em geral, o termo Pedagogia Sistêmica causa certa estranheza nas professoras alfabetizadoras, pois, em algumas das respostas, elas buscaram de alguma forma expor algo que elas ainda não tinham vivenciado ou estudado, ou mesmo tido algum tipo de contato. Isso, contudo, não torna as respostas dadas por elas inválidas ou sem importância, pelo contrário, concluímos , por meio das narrativas, o quanto as professoras são sistêmicas em suas posturas e como elas enxergam isso em sala de aula e na vida.

**Referências**

SERAFIM, Carla Cristina El-Hage. *A influência da pedagogia sistêmica no sentir e fazer pedagógico de professoras do ensino fundamental.* 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade de Cuiabá-UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, 2020.

D'AMBROSIO, Ubiratan. História da Matemática*. In:*BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Pesquisa em Educação Matemática*: concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. cap. 5.